

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 70

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1905

E prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

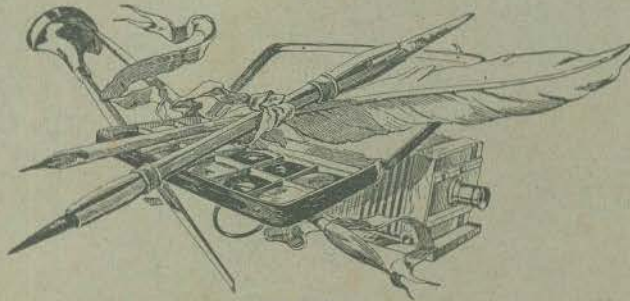
Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	2\$000

Brazil

Anno.....	45\$000	moeda fraca
Semestre.....	25\$000	„ „

Territorios da união postal

Anno.....	9\$000
Semestre.....	5\$000



Impre em S. Paulo
A. S. Jorge & Comp.
Charutaria | Lealidade
Rua S. Bento

LISBOA
Empreza do jornal "O SECULO,"
43—RUA FORMOSA—43

JOSE D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21, a 24 - LISBOA

CASA MIMOSO

129, Rua do Ouro, 131

CHEGOU UMA elegante collecção de chapéus

Meia estação



Mutual Reserve Life Insurance Company De NEW-YORK COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA Rua Azeite, 178, 1.º - Lisboa

STEFFANINA Chemiserie, cravates Trouseaux, Gants, Nouveautés 43, Rua do Loreto, 53

Curso nocturno PEREIRA DE SOUZA Para senhoras, homens e crianças, etc. classes separadas. Francês, inglês e alemão por professores estrangeiros. Instrução primária, aperfeiçoamento e para exames, calligraphia, contabilidade e escripturação. Todas as noites das 6 horas em diante. CONCURSOS - Habilitação em concorrencias nos diversos concursos de todos os Estados e Compañias. Para a provincia e além do continente - Escreva-se por meio de correspondencia, calligraphia, contabilidade e escripturação. Telephone n.º 45 Rua Nova do Almada, 53, 3.º

Duarte Moreira Rato Materiaes de construção Campo das Gebolas, A. R.

Mexicanos Delicioso charuto para 60 rs. Vendedores ao os que têm o nome do importador Manuel F. Nunes.

Advertisement for Arthur Gottschalk, an electrical engineer. It lists services such as 'LAMPARAS ELECTRICAS', 'INSTALACOES', 'DINAMOS', and 'MOTORES'. The address is 'PALACIO POZ'.

Bueno Romera CIRURCIÃO-DENTISTA Tratamento de doenças da bocca. Collocação de dentaduras artificiaes. CONSULTORIO CALÇADA DO COMRO, 32, 1.º (Vulgo Paulistas) - Lisboa

PIRES TAVARES Rua do Principe, 128, 130 Lisboa Drograria e perfumaria Especialidade em artigos para tratamento de vihos e perfumarias dos melhores fabricantes. Drogas e productos chimicos

TODOS OS PAES PREVIDENTES DEVEM segurar a vida na MUTUAL LIFE. Praça dos Remolares

Advertisement for Loja da America, featuring an illustration of a man and a woman. Text includes 'Rua do Ouro, 206 a 210' and 'Últimas novidades em robes chambres'.

CARTAZ DA Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso 5, Largo de Camões, 6

ESCANDALO! Soneto da Vida da provincia, por Antonio de Albuquerque. 1 vol. 600 res. OS CARACTERES HUMANOS por Paulo de Montegaza, traducção de Joaquim Leitão, expressamente adaptada para a leitura. 1 vol. broch. 200 res, cap. 500 res. RECORDANDO Literatura e theatro, por D. Thomas de Melo 1 vol. 500 res. OS CLAUDIOS (por Ernest Keckstein (drama de Kautsky), traducção, de Amal de Assumpção, 1 grosso vol. de 625 pag. 800 res.

Centro Colonial Typographic Rua da Conceição da Gloria Trabalhos em todos os generos. Preços resumidos.

Antiga fabrica de fios, canotillos, lanifricas, galões e pedras de ouro e prata fina. (Estabelecido desde 1795 na R. N. de S. Domingos, 7, 1.º - Actualmentem Rua de Santo André, 76, 4.º, junto a igreja de S. Luiz.

Advertisement for 'MAU HALITO' featuring an illustration of a man and a woman. Text includes 'e a má côr das dentes desaparece com o uso da Pasta dentifrica Couraça'.

Advertisement for 'TABACOS SEM NICOTINA' featuring an illustration of a man in a suit. Text includes 'DEPOSITO J. J. MARQUESS JR. RUA DA PRATA 3:5, 1º'.

Advertisement for 'Casa das Novidades' by Afonso de Pinho & Coelho da Silva. Text includes '145, Rua do Ouro, 147' and 'COTILLON'.

Advertisement for 'eljoaria e Electricidade Gaz e Agua' by R. Text includes 'Antiga eljoaria Garantida Cordeiro & Pilar'.

Advertisement for 'Instituto Brigantino' by João M. Camello. Text includes 'Rua Nova do Almada, 53-Lisboa'.

Flores naturais JARDIM DE LISBOA de PEIXINHO (FLORISTA) Lisboa 49, Rua Nova do Carmo, 49 Carlos Correia da Silva Rua Serpa Pinto, 24 Machinas para diversas industrias e materiaes para as artes graphicas. Motores a gaz GROSSLEY

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de Goarmon & C.º Azulejos em faiança, de cartão e em estylo arabe proprios para decorações artisticas. Catalogos sob requisição T. do Corpo Santo, 21-Lisboa



DOTES PARA CRIANÇAS DE 1 AOS 15 ANOS So a Equitativa dos Estados Unidos do Brazil emite doações infantis desde a modica contribuição de 500 réis por trimestre Com esta contribuição receberá uma criança de um anno de idade, quando completar os 15 annos a quantia de 705400 réis. Contribuição desde 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente. Contribuições unicas, não é paga de novo, só vez. Fiquem propostos a Filas da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. Largo de Camões, 11, 1.º - Lisboa

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do Jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogranura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1905

NUMERO 70



O CARRO DO REI CARNAVAL FEM MARCHA

CHRONICA

A mascarada

Estamos em pleno entrudo, em segunda feira gorda, d'este anno de graça de 1905 em que tudo se arremeda e parodia desde as divindades olympicas que entram nas cegadas até ao anno que tambem n'ellas toma parte, miseravel e trunescos, mas sem a graça. Como nos tempos normaes fingim as mulheres de homens e as creanças de graves senhores; parodia-se o exercito com os batalhões de Ajuda e de Campo d'Ourique, os amannenses posam de conselheiros, os janotas de mais janotas, os vicios de virtudes, os folos de sabios e faz-se apenas n'um caminhar triste e desolado como o habitual uma parada da vida portugueza á qual só se acrescenta o nariz de papelão pintado. E' uma revista de costumes com menos espirito e menos guarda roupa esse Entrudo que a pretexto de se civilisar deixou de marcar uma epoca para se confundir nos dias communs. Nem mesmo guardou o seu antigo nome, chrisinou-se, modificou-se e como uma religião que mudasse com o ritual a essencia, que se abastardasse com a reviravolta da exteriorisação, soffreu a maior das transformações. E' como se a Semana Santa, em vez de se apresentar



REAL COLLEGIO MILITAR — UMA CAMARATA



REAL COLLEGIO MILITAR — O CLAUSTERO

com a tragedia pungitiva do calvario, apparecesse com uma glorificação civica do rei Herodes.

As festas portuguezas tiveram cunho quando não se usavam os engenhosos productos de importação franceza nem na arte nem da litteratura, nem no traje, nem nas maneiras, nem nos penteados, nem nas brincadeiras carnavalescas, quando em vez do gallicismo havia o classicismo, quando se vestia bricho, quando se era rude mas sincero, quando se usava em vez dos confetti o ovo com cinza, em vez do serpentino a caqueirada, em vez dos pés d'ouro os pés do sapato, em vez das bisnagas as seringas, em vez da etiqueta a desordem, a folia, a reinata.

Seria um Entrudo barbaro sem ter apprendido a reverencia nos boulevards e a cortezia em Nice, sem se polvilhar o sem galantear, soterrando as meninas em farinha meias mortas de riso, mas era tambem um entrudo muito mais digno d'um povo do heroes do mar, de cascas grossas, de guardas nacionaes e de pega loras do toiros.

Não tinha cavalgadas, mas tambem não tinha logares reservados, não usava artificios theatraes, pompas, grandezas, mas não pagava imposto do sello. Era o entrudo do povo com o Ze Augusto de pontifical a atonar os ares como o derradeiro recalcitrante, como o ultimo repontão que na praça publica, a rir, castigava as poucas vergonhas da politica durante tres dias.

Agora tudo acabou e o carnaval de hoje é o symbolo da nossa existencia, do nosso viver desconfiançado em tudo. A mascarada d'estes dias é a da nação durante todo o anno. Já ninguém clama na praça publica,

Disfarçam-se as mulheres em homens e algumas governam não só os lares mas tambem o paiz, as creanças vestem-se de juizes, de desembargadores,

de graves sabichões, de soberbos magnates e a geração nova dobra-se aos dezotos annos, cria essa mesma mascarada com submissão, sem uma revolta, de farylas luzidias, de togas lustrosas, de palavrões pensados e de ares doutos; ninguém sue da ordem como o cortejo encanecira nas ruas, afestado de flores e de fitas; as mulas dos grandes carros levam cabeças de-homens como em symbolos dos sujeitos que puxam carrocinhas triumphaes e no meio de tudo isto os grandes como os pequenos, os ricos como os pobres avelam a mascara no desejo de passarem pelo que não são, exactamente como aquellas perdizes que se disfarçam em doces e em frutas quando vão a casa do sr. conselheiro José Luciano para serem apenas da garridice do envolvero, miseravelmente coziuhadas em molho de villão como a maior parte dos afambrados senhores no mesmo molho se atacam.

Foi o que succedeu com os batoteiros presos esta semana; entro a turba dos que jogavam pataco nas baicas lam alguns de collarinhos tesos e luzidios, isto apesar da policia ter toda a cautela em não subir as escadas d'algumas luxuosas casas temendo apunhar um jogo muito mais á vista, muito mais perizoso, muito mais ruinoso: a batota dos tabacos, o monte de falcatras disfarçadas em coisas de politica exactamente para como as perdizes passarem escondidas nos olhos do fisco.

E ainda dizem que estamos hoje em carnaval, em segunda feira gorda, a que chamam dia de mascarada, como se o entrudo não durasse todo o anno e a mascarada não seguisse óvante com um nome pomposo, com um disfarce esplendido, sem que ninguém se atreva a gritar cá das ruas do corso, d'entre a poanagom. Bem vos conhecemos, ó mascaras!

ROCHA MARTINS.



REAL COLLEGIO MILITAR — UMA AULA



O CARNAVAL ANTIGO

VELHO DE EXTREMO — UMA SABELLA NO FIM DA VENDA — PHANTASMA
— O BALLEDO E A VIGIA — O CEM AUVENTO DOS SEBENDES —
NOV THEATRO: A SAILLERA — NO BALLE DE MARGARAS — A CAQUIERAS
— A ESTRELLADA

O Ketrudo era mais folho, mais expantoso, mais gracioso, ha annos, n'outros tempos quando não entrava no orden nem tinha utilidade politica, nem o symbolo d'uma realidade politica nem suas curvas para o fustete. O Ketrudo tinha a fama das suas entrecostes, porque o jantissimo fazia all'quartil general e o povo affia a vir as grandes scenas de panto e as bailadas fortes que se travavam de janella para janella. Aremocavam-se ora chibos de cinco, sacos de tremoco, havia grandes serengas que despelavam direitos, uma ou outra cartilha bisnaga, mas dominava a forinha que tolava no ar e dava as passadas, e as de molinos, mas por vezes tambem empoeirava d'uma maneira galante como a umas caballeiras de seculo XVIII as gentis cabeças das damas que beiravam sem temor. O Ketrudo aborrecia as turmas politicamente apda em serendo, onde a molitra tinha um caravissimo castigo e durante esses tres dias a folia e a animação eram enormes. O carnaval antigo arranjava as jovens amores, mas mais frequentemente desarranjava as cabeças com as violencias caquiradas e com o vinho que era d'uso beberem á farta.

SR. V. SCONDE DA RIBEIRA BRAVA

O visconde da Ribeira Brava desce de uma antiquíssima família hespanhola, pertence á primeira nobreza, pois são da sua família os condes de Fuentes, de Cytona e outros illustres titulares do país vizinho. Um dos seus avós D. Antonio Heredia veio para Portugal no tempo de Philippo III em 1610, sendo nomeado governador militar e capitão general da Madeira.

Os seus antepassados ficaram em Portugal após a expulsão dos usurpadores emquanto alguns fidalgos portugueses como o marquez de Castello Rodrigo e outros acompanhavam os antigos dominadores.

Desde que D. João IV subiu ao throno e foram distribuidos os novos cargos na monarchia os antepassados do sr. visconde da Ribeira Brava exerceram logo os logares a que tinham direito pelos seus serviços e pelo seu renome.

Durante toda a dynastia elles brilharam em grandes posições. Quando foi da guerra entre D. Pedro e D. Miguel o avô do illustre titular seguiu o partido do liberalismo.

D. Miguel soubera estabelecer um regimen de terror, todos os dias se enchiam de presos as ruas e nas casamatas de S. João da Barra os partidarios de D. Pedro soffriam as insolencias, os insultos e as verdades de Tolles Jordão. Os grandes elementos liberaes, os que seriam necessarios ao principe D. Pedro que viera pedir á Europa socorros para collocar sua filha no throno com um programma de liberdade, emigraram.



SR. VISCONDE DA RIBEIRA BRAVA

O avô do sr. visconde da Ribeira Brava tambem emigrou. Em 1846 destacou-se na revolução cabralista, sendo nomeado presidente da Junta governativa da Madeira.

O conselheiro Heredia, filho d'esse bravo fidalgo a quem o liberalismo tanto deveu, foi o paé do actual visconde que é um dos nossos mais distinctos *esportmen*. Cavalleiro distincto e verdadeiro mestre d'armas, o seu nome está consagrado.

Entrando na vida politica soube seguir as tradições dos seus avós. É honrado e inflexivel. Já tem sido deputado e agora vai representar no parlamento um circulo da provincia do Algarve, sendo do esperar que, como sempre, sirva o povo e sirva os interesses dos povos que representa.

Foi presidente de varias camaras, governador civil em diversos districtos e entre elles no de Beja, trabalhando sempre para levar a cabo grandes melhoramentos publicos, o que lhe granjeou a estima e a consideração de todas as cidades onde tem exercido os seus cargos.

A sua influencia politica é hoje muito grande. Exerceu o cargo de commissario régio no ministerio do Ultramar e a sua eleição representa a gratidão dos povos que tendo como seu representante nas cortes o sr. visconde da Ribeira Brava sabem bem que devem contar com toda a protecção e todo o amparo e que o seu deputado não esquecerá em só momento os interesses d'aquelles que o estimam e respeitam e que n'elle confiam, conhecendo o seu caracter, o seu coração e a sua bondade.



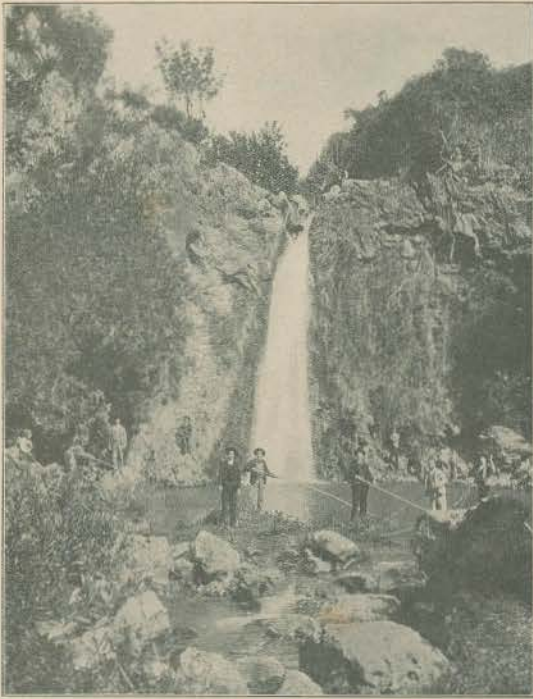
SIR MARTIN GOSSSELIN

Ministro plenipotenciário da Grã Bretanha em Lisboa, fallecido em 26 de fevereiro no Grande Hotel do Bussaco



S. A. B. a GRAN-DUQUEZA IZABEL

Vizua do gran-duque Sergio queq foi assassinado em Moscovo



FORTE GRANDE



O LOGAR DE VIGARIO

(Phot. do sr. Cruz Cunha.)

PROVINCIAS PORTUGUEZAS:— A VIGILLA D'ALTE NO ALGARVE

O povo d'Alte, situado ao norte da provincia do Algarve, e, com justica, considerado em dos primeiros d'esta provincia. Ao chegarmos a altura, denominada Terras, existise um grande numero de habitações, modestas, mas alegres e de tal maneira enfeitadas a um modo que parecem feitas pela natureza. Alie se atravessado por uma importantissima ribeira que, nascendo na Fonte Grande, desce em um valle recto, e dá origem por toda a extensão a este vista

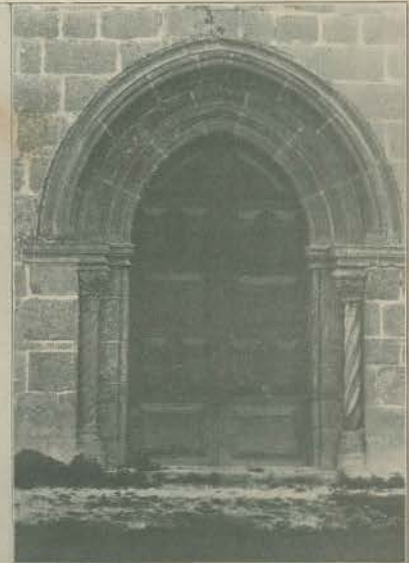
que apresentamos, ao descer a nr. de 20 kilometros de distancia. No percurso d'esta ribeira, a distancia de dois kilometros da nascente vê-se a famosa queda d'agua de 30 metros d'altura, chamada de Vigario, cuja vista nos encante. O povo de Alte, em a igreja, que é, sem duvida, uma das primeiras freguesias da provincia, cercada por um espaço amplo, mas emida a uma bella ponte de alvenaria. Esta freguesia possui algumas miras d'interesse de menção tais como as Miras das Carcas,



CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM



O PULPITO
A EGREJA MATRIZ DE VILLIA DO CONDE



A PORTA LATERAL

(Phot. do sr. Alves da Costa.)

Esta igreja, em forma de cruz latina, de tres naves, dividida por duas linhas de columnas de granito, em que possuem arcos de volta inteira, é um dos mais excellentes exemplares do estylo manuelino do norte do paiz. A cobertura é de castanho e doze amarras com vigas descobertas, excepto a capella maior, capella alvada e tres capellas, que são cobertas por tonias abobadas de pedra. A fachada, composta de tres corpos distinctos, desenhando as naves internas, tem na sua janella um grande e rico vitral polychromico feito em Bordéux. A fundação d'este grandioso templo começou em 1500, antes da intervenção de el-rei D. Manuel, a qual só teve lugar

em 1502. E em 1518 D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga, instituiu uma collegiada composta de Prior-procurador, quatro beneficiados e do padre sacristão e que foi confrmeada em Roma em 1524 poro Breve de Clemente VII. A capella de Nossa Senhora da Boa Viagem tem anteioz dos principaes do século xviii foi feita a custa dos marceiros de Villa de Tendo, no anno de 1542, conforme a h lapide que está n'uma das paredes lateraes e a porta lateral da matriz e estylo manuelino, sendo o pulpitto um dos melhores especimens n'este genero do norte do paiz.

REAL COLLEGIO MILITAR.



UM ALUNO A CAVALLO

REAL Collegio Militar pôde orgulhar-se de ser um dos mais úteis e antigos institutos de educação e dos que mais tem honrado o nosso país.

Pertence universalmente ao numero d'aquellas insti-

tuções mais arraigadas no fundo do coração e mais conformes com a sympathia da natureza humana e por isso mesmo a que mais tem sabido justificar a sua existência.

No longo periodo d'um seculo de vida, que já conta este estabelecimento modelar, tem prestado serviços incalculaveis, principalmente ao exercito, pelo avultado numero de officiaes prestimosos com que tem preenchido as suas fileiras e que em grande parte concor-



A CAMINHO DA AULA



O MATHEUS «MARAU»

O Mathias ha quasi quarenta annos é impedido nas pernas do Collegio Militar. Figura typica de austeridade de caracter, serçico augmentado com premio de chronometro, o que lhe valeu ser cognominado pelos rapazes, de «Marau» e ser tido no mais elevado apreço pelos superiores.



EXERCICIO DE ESCRIMA

ram para os progressos de toda a natureza, quer scientificos, quer materias que o país tem experimentado.

Ha alli uma atmosfera vivificante e ardente que tem por fim aprimorar a vocação d'aquelles soldadinhos em mi-

reformas, não tem sido possivel fazer diluir e nem sequer esmorecer os meios que põem em evidencia a verdadeira fé de soldado, que tanto caracterisa o portuguez de todas as epochas.

Em parte alguma se encontra tanto sentimento e coraçào! Assim o tem attestado innumerables grações des-



APRESENTAR ARMAS

nistura e favor-lhes des- abriçar no peito as moções das deveres e dos direitos, o que se torna cada vez mais indispen-avavel quando n'um país se nasce e cresce na paz, no repouso e bem estar, sem que a maioria dos individuos elevem o seu pensamento ás idéas generosas da dedicação e sacrificios, por qualquer causa sublime, como é a santa missão de contribuir para o engrandecimento da patria. E consegue-se realmente n'aquelles «corações juvenis, ao serviço de cérebros onde revocam sonhos de ventura e se architectam as mais phantasticas esperanças, fazer-lhes fortificar o espirito de solidariedade e de dedicação que os anima e que nunca mais se apagará! Porquê que foi este o fermento que o seu immortal fundador, Teixeira Rebelo, soube adicionar-lhe, porque nas crystallisações successivas por que tem passado até hoje, através das innumerables

de 1806. O primeiro alumno do collegio foi o sr. Antonio Pedro Nolasco Pinto, que foi reconhecido cadete em 14 de maio de 1806, passando ao posto de alferes de infantaria em 1809, segundo as indicações da brilhante memoria do distincto escriptor militar Justino Teixeira Botelho. O Real Collegio Militar tem estado desde a sua fundação sob a egide de nomes gloriosos de 17 directores, que tem procurado seguir a obra do seu notavel fundador, tendo todos procurado mais ou menos, em harmonia com a influencia de que dispõem junto dos poderes superiores, alcançar os maiores beneficios para os progressos do regimen interno d'este estabelecimento de educação e ensino.



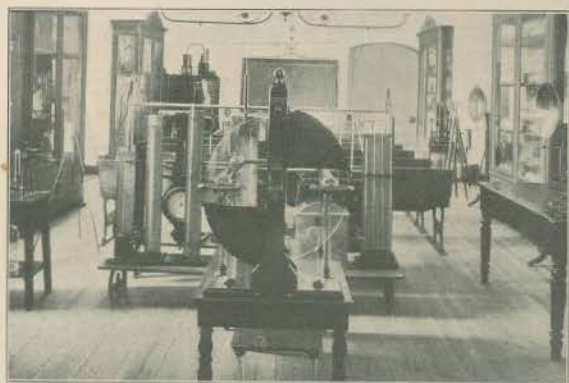
ESCRIMA A CAVALLO



TENENTE-CORONEL ANSELMO D'OLIVEIRA
Sub-director do Real Collegio Militar



EXERCICIO DE ESGRIMA A CAVALLO



ACLA DE QUIMICA E PHYRICA



A CAPELLA



A GYMNASTICA

Assim o attestam os recursos valiosos com que são dotadas todas as aulas, especializando-se as de sciencias naturaes e do desenho.

Podemos garantir que não se encontra melhor nem mesmo nas escolas superiores.

Tudo está prevenido, recreios e instalações isoladas para os que entram de novo nos dois primeiros annos, banhos dirigidos pelo medico sr. dr. Mascarenhas de Mello, que se presta a cuidar dos alumnos com a mais louvavel e desinteressada dedicacão, como de resto todo o pessoal do collegio, medições anthropometricas, gymnasio, jogos de sport, equitacão, biblioteca, etc., tudo o digno d'um exame attento e que provoca os louvores geraes dos visitantes.

O collegio tem muito de interessante com a sua organisação verdadeiramente superior. O rapazinho saído do aconchego da familia encontra ali uma grande amizade, um verdadeiro carinho, ao mesmo tempo que recebe a instrucção e entra nos exercicios militares. Lá gosto vêr os pequenitos com os seus uniformes e o seu apurmo, sentindo como uma gloria ao enfileirarem-se com armas ao hombro ao toque das cornetas.

O heróico militar acordado-se, brota, impõe-se, faz palpar os corações d'aquelles rapazinhos que vivem n'uma religião de bravura. Depois ao mesmo tempo que lhe desenvolve a vocação, que se lhes alimenta o espirito com sãs doutrinas e se lhes indica o dever vaem-se aperfeiçoando a sua educação physica dando assim ao exer-

cício bellissimos officios. Quando com a bandeira a mole do balaço, n'um alarde, ellees passam nas ruas, todos os olhos se vão a n'essas gentes figurinhas; e os rapazes parecem crescer a subitas, tanto se apuram, parecem orguer-se acima das suas edades e

acertam o passo, endireitam os corpos, perfilam-se ao som da musica que os precede tocando marchas guerreiras.

E com esta magnifica tactica, com esta bellissima, instrucção que de dia para dia vão entrando no exercicio officiaes, que são verdadeiros militares e nos quaes vive lealdade os mais tenros annos a idea do dever e da disciplina.

Nos dias de visita os pequenitos militares perdem então a gravidade, lançam-se nos braços dos parentes, riem, folgam até que chega a hora da fileira. Tornam-se de novo militares.

Tudo se executa ali com uma precisão chronometrica.

E pois um acto de justiça que a «Illustração Portugueza» presta a esta honrorita instituição, pedindo em relevo perante o publico, que se habitua de ha muito a sentir pelo Real Collegio Militar, a mais profunda sympathia, como o realmento digno e pela sua tão nobre e elevada missão.

JOÃO CORREIA
DOS SANTOS



SALA DE ESTUDO

REAL COLLEGIO MILITAR



UM ALUNNO A CAVALLO

REAL Collegio Militar pôde orgulhar-se de ser um dos mais úteis e antigos institutos de educação e dos que mais têm honrado o nosso paiz.

Pertence universalmente ao numero d'aquellas instituições mais arrelgadas no fundo do coração e mais conformes com a sympathia da natureza humana e por isso mesmo a que mais tem sabido justificar a sua existência.

No longo periodo d'um seculo de vida, que já conta este estabelecimento modelar, tem prestado serviços incalculáveis, principalmente ao exercito, pelo avultado numero de officiaes prestimosos com que tem proccedido as suas fileiras e que em grande parte concorrer-



A CAMINHO DA AULA



O MATHIAS «MARAU»

O Mathias ha quasi quarenta annos e impedido nas linhas do Collegio Militar. Figura typica de austeridade de caracter, serviços excentados, com prestado de chronometro, o que lhe valen ser cognominado pelos rapazes, de «Marau» e servido ao mais elevado aprço pelas superiores.



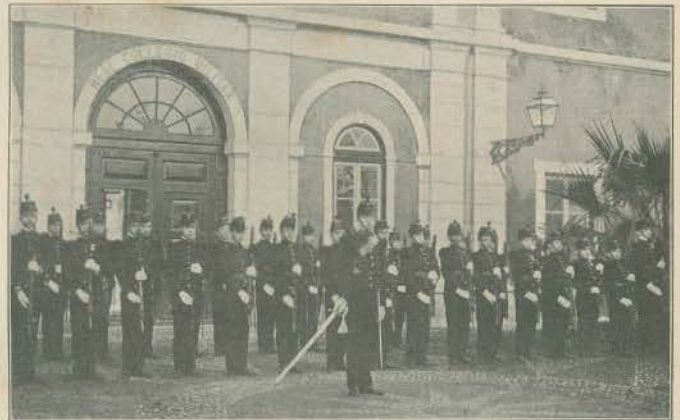
EXERCÍCIO DE ESCRIMA

ram para os progressos de toda a natureza, quer scientificos, quer materiaes que o paiz tem experimentado.

Ha ali uma atmospheria vivificante e ardente que tem por fim aprimorar a vocação d'aquelles soldadinhos em mi-

reformas, não tem sido possível fazer diluir e nem sequer esmorecer os meios que põem em evidencia a verdadeira fé de soldado, que tanto caracterisou o portuguez de todas as epochas.

Em parte alguma se encontra tanto sentimento e coração! Assim o tem attestado innumeras gerações des-



APRESENTAR ARMAS

niatura e fazer-lhes desabrochar no peito as movções dos deveres e dos direitos, o que se torna cada vez mais indispensavel quando n'um paiz se nasce

e cresce na paz, no repouso e bem estar, sem que a maioria dos individuos elevem o seu pensamento as ideas generosas da dedicação e sacrificios, por qualquer causa sublime como é a santa missão de contribuir para o engrandecimento da patria. E conseqne-se realmente n'aquelles zerações juvenis, ao serviço de cérebros onde revcam sonhos de ventura e se architectam as mais phantasticas esperanças, fazer-lhes fortificar o espirito de solidariedade e de dedicação que os anima e que nunca mais se apagará! Parece que foi este o fermento que o seu immortal fundador, Teixeira Rebello, soube adicionar-lhe, porque nas crystallizações successivas por que tem passado até hoje, através das innumeras

de 1863. O primeiro alumno do collegio foi o sr. Antonio Pedro Nolascio Pinto, que foi reconhecido cadete em 14 de maio de 1866, passando ao posto de alferes de infantaria em 1868, segundo as indicações da brilhante memoria do distincto escriptor militar Justino Teixeira Botelho. O Real Collegio Militar tem estado desde a sua fundação sob a egide de nomes gloriosos de 17 directores, que tem procurado seguir a obra do seu notavel fundador, tendo todos procurado mais ou menos, em harmonia com a influencia de que dispõem junto dos poderes superiores, alcançar os maiores beneficios para os progressos do regimen interno d'este estabelecimento de educação e ensino.



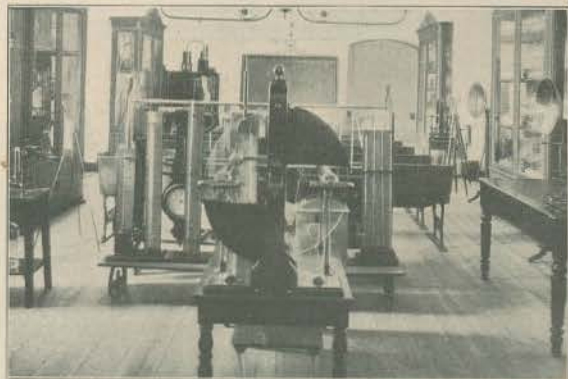
ESCRIMA A CAVALLO



TENENTE-CORONEL ANSELMO D'OLIVEIRA
Sub-director do Real Collegio Militar



EXERCICIO DE ESGRIMA A CAVALLO



AULA DE QUIMICA E PHYSICA



A CAPELLA



A GYMNASTICA

Assim o attestam os recursos valiosos com que são dotadas todas as aulas, especialmente as das ciencias naturaes e de desenho.

Podemos garantir que não se encontra melhor nem mesmo nas escolas superiores.

Tudo está provido, recreio e instalações isoladas para os que entram de novo nos dois primeiros annos, banhos dirigidos pelo medico sr. dr. Mascarenhas de Mello, que se presta a cuidar dos alumnos com a mais louval e desinteressada dedicacão, como de resto todo o pessoal do collegio, medições anthropometricas, gymnasio, jogos de sport, equitacão, biblioteca, etc., tudo a digno d um exame attento e que proveca os louvores geras dos visitantes.

O collegio tem muito de interessante com a sua organisacão verdadeiramente superior. O rapazinho saído do aconchego da familia encontra ali uma grande amizade, um verdadeiro carinho, ao mesmo tempo que recebe a instrucção e outra nos exercicios militares. Dá gosto ver os pequenitos com os seus uniformes e o seu apurmo, sentido como uma gloria ao enfileirarem-se com armas ao hombro ao toque das cornetas.

O brio militar accende-se, brota, impõe-se, faz palpitar os coracões d aquelles rapazinhos que entram n'uma religião de bravura. Depois ao mesmo tempo que lho desenvolve a vocacão, que se lhos alimenta o espirito com as doutrinas e se lhos indica o dever va-se aperfeiçoando a sua educacão physica dando assim ao exer-

cício bellissimos officias. Quando com a bandeira a meio do battalhão, n'un alarde, elles passam nas rnas, todos os olhos se vão n'essas gontis fgarlinhas; e os rapazes parecem crescer a subitas, tanto se apurmoam, parecem erguer-se acima das suas edades e

acertam o passo, endireitam os corpos, perfilam-se ao som da musica que os precede tocando marchas guerreiras.

E' com esta magalica tactica, com esta bellissima, instrucção que de dia para dia vão entrando no exercito officiaes que são verdadeiros militares e nos quaes vive foado os mais tenros annos a idéa do dever e da disciplina.

Nos dias de visita os pequenitos militares perdem então a gravidade, lancam-se nos braços dos parentes, riem, folgam até que chega a hora da fila. Tornam-se de novo militares.

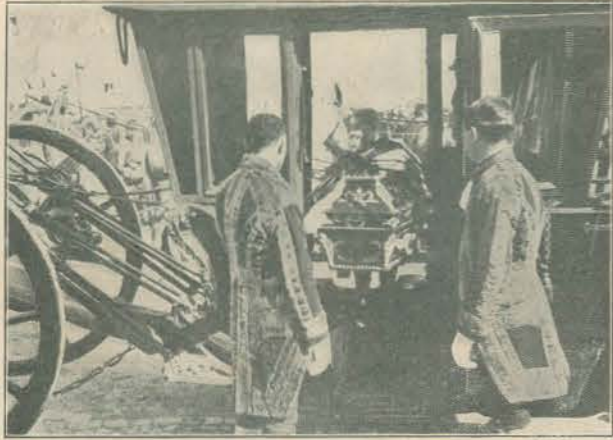
Tudo se executa ali com uma precisão chronometrica.

E' pois um acto de justiça que a «Illustracão Portugueza» presta a esta benemerita institucão, pondo-a em relevo perante o publico, que se habituou de ha muito a sentir pelo Real Collegio Militar a mais profunda sympathia, como a realmente digno e pela sua tão nobre e elevada missão.

JOÃO CORREIA DOS SANTOS.



SALA DE ESTUDO



A URNA NO COCHE



A CONDUÇÃO DA URNA



A CAMINHO DO CEMITARIO



O CARRO COM OS SACERDOTES



COLLOCAÇÃO DAS COROAS



A URNA NA ESREJA DO CORPO SANTO
O FUNERAL DE SIR MARTIN GOSSELIN, MINISTRO PLENIPOTENCIARIO DA GRAN-BRETANHA EM PORTUGAL

Foi uma, bem se diga, manifestação esse cortejo em qual se incorporaram, além do corpo diplomático, representantes de todas as classes sociais que bem apreciavam os dotes de inteligência e de carácter do diplomata inglês, de quem se tinham recebido gratias e favores. Sir Martin Gosselet, que fora ao comitido das Prazeres até ser convidado para o comitido da sua casa em Inglaterra, foi um amigo de Portugal e como tal sempre o reverenciaram os portugueses. Durante os dias que o seu cadáver esteve depositado na igreja do Corpo Santo ali concorram membros tanto do commercio como de jornalismo, como da politica e da diplomacia, que iam dizer um saudoso adeus ao venerando morto. No dia 2 de março, diante de grande concurso de povo, um coche da casa real recebeu a urna que encerrava os restos de sir Martin Gosselet e, levado por

seis muços, partiu a caminho do cemiterio. Os pastos do Corpo Santo acompanharam o cadáver e mais de duzentas carruagens o seguiram. No cemiterio formaram-se as forças com o ministro, corpo diplomático, addidos militares, empregados da legação inglesa, commerciantes ingleses em Lisboa, etc. Lady Gosselet e suas filhas acompanharam os restos queridos e estiveram de joelhos amparadas a urna se depositava no jazigo da sr. D. Carlota de Moraes Sarmento Pereira de Moraes, antiga infanta das filhas de illustre Estado. A redacção da Illustração Portuguesa, que só recebeu honras e amabilidade do extinto diplomata, enviou as suas condolencias a lady Gosselet e a sua familia.



ANTES DA PARTIDA



O SR. MINISTRO DA AMERICA EM FRENTE DA ESREJA DO CORPO SANTO



OS ADDIDOS MILITARES EXTRANGEIROS



GENERAL AGOSTINHO JOSÉ FERREY
1821 a 1898

GENERAL FRANCISCO P. CHRISTOPH SOARES
1856 a 1899

GENERAL JOÃO J. DA CUNHA FIDELIS
1837 a 1848

GENERAL AGOSTINHO XAVIER PALMEIRIM
1854 a 1869

GENERAL CASTILHO JOSÉ XAVIER
1829 a 1829



GENERAL F. BARCELO MACHADO
1850 a 1871



MARECHAL TEÓFILO ESPINHO (FUNDAÇÃO)
1810 a 1825



GENERAL JOSÉ V. DE MORAES SARMENTO
(REINTEGRAÇÃO) 1808 a 1904



GENERAL FRANCISCO MARIA
DA CUNHA, 1885 a 1894



GENERAL ANTONIO J. DA CUNHA SALGADO
1862 a 1870



GENERAL JOSÉ PAULO DE SÁ CARNEIRO
1871 a 1879



COLONEL ALBERTO BOVI
1879 a 1888



COLONEL XAVIER FIGUEIRA (NOTÁVEL
RENOVAÇÃO) 1894 a 1905

O ACTUAL DIRECTOR É O SR. CORONEL RAPOSO ESTECHO. UMA DAS INDIVIDUALIDADES INTELLECTUAES MAIS CONHECIDAS NAS MODERNAS GERAÇÕES ILLUSTRADAS GALERIA DOS DIRECTORES DO REAL COLLEGIO MILITAR



OS LENTES E OFFICIAES DE SERVIÇO NO REAL COLLEGIO MILITAR

Primeiro plano: Capitão medico dr. Mascarenhas de Mello, majores Gili, Loui de Faria, general Moraes d'Almeida, decano dos professores; coronel Raposo Botelho, director; tenente-coronel Anselmo d'Oliveira, sub-director; capitão Henrique Cortez, professor do 6.º grupo; capitão Castanheda, professor do 7.º grupo; capitão Andrade, regente de estudos.
Segundo plano: Capitão Mattos Ferreira, commandante de companhia; capitão Jacome de Castro, instructor de equitação; tenente Costa, professor d'alemão; capitão Justino Botelho, professor de francez; capitão Carmona, regente de estudos; capitão Falcão dos Santos, regente d'estu-

dos; capitão Rolão Correia, capitão Deslandes, commandante de companhia; capitão Freitas, professor de allemão; capitão Pacheco Simões, ajudante; tenente Verissimo de Azevedo, professor de latin; tenente Correia dos Santos, professor do 4.º grupo; tenente Mesquita, quartel mestre; capitão Theófilo d'Andrade, secretario.
Terceiro plano: Capitão Ivo Ferreira, commandante de companhia; tenente Nascimento, regente de estudos; tenente Mourão, mestre de esgrima; tenente Portugal, mestre de gymnastica; tenente Vasconcellos, ajudante do director.



OS ACONTECIMENTOS DA RUSSIA
O TRANSPORTE DO CADAVER E DO GRAN-DUQUE SERGIO PARA O KREMLIM

Quando após a explosão da bomba que victimou o gran-duque Sergio se produziu um grande tumulto na multidão, os agentes de autoridade entraram logo na praça do palácio da justiça e começaram a fazer prisões. A gran-duquesa Isabel, prevenida de morte do esposo, chegou a si so leal e quasi desmaiada nos braços dos officiaes que tinham accorrido e levavam-se os restos do cadaver sobre uma padiola que um general cobriu com o seu capote, collocando-se sobre elle o casacaete que a victima levava na cabeça. Assim foi conduzida para o Kremlin nos hombros de officiaes superiores de exército que appareceram. A gran-duquesa, com os vestidos em desordem, os cabellos caídos, conduzida por dois generaes, seguiu a pé o fúnebre cortejo ao mesmo tempo

que os soldados atiravam o povoello que se juntava e fazia protestos contra a autoridade que queria lynchar os auctores do attentado. O Kremlin é o lugar onde os imperadores são coroados e esse edificio se recolhera o gran-duque Sergio, tendo as vinganças e revendo pelo seu palacio. Tem duas grandes curiosidades: o rei dos siues e o rei dos canhoes. Estas maravilhas nunca poderao ser utilizadas. O sius nunca pôde ser movido em movimento para tocar, pois pesa duzentas toneladas; o rei dos canhoes nunca disparou um tiro, apesar de poder curtar a grande distancia um projectil de 1900 kilos. Alexandre II, o pai do gran-duque Sergio, succumbiu tambem a attentado semelhante a que victimou o filho.



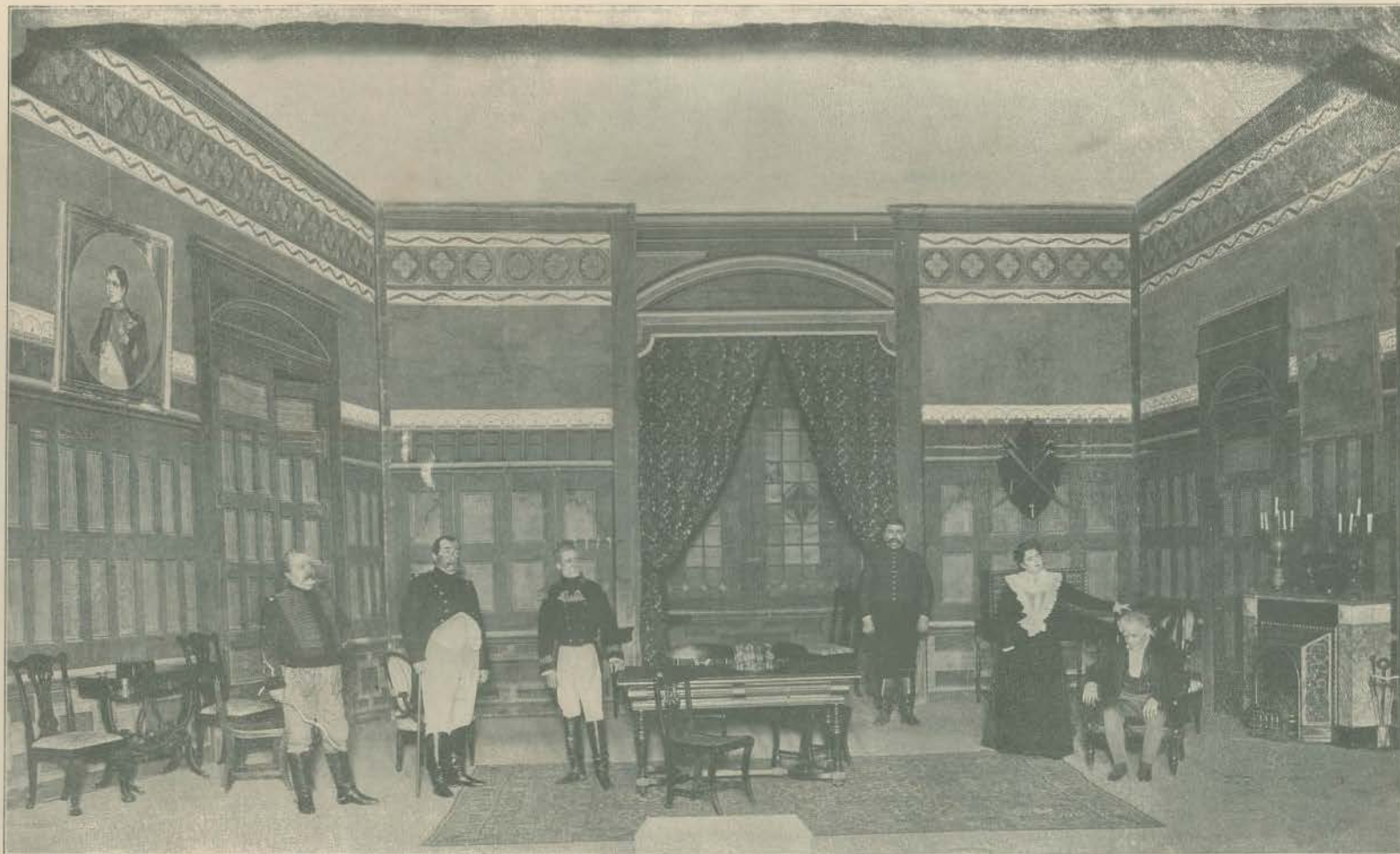
O BAILE DE MASCARAS EM DOMINGO GORDO NO THEATRO D AMELIA

Homem doidamente a festa na cidade com a chegada do rei carnatal e as bailes, que tinham estado até então pouco animados, receberam-se e tiveram grande brilho. Entre destacamos o baile de D. Amélia, por todos os motivos interessantes e cheio de atractivos. Estava muita gente conhecida no mundo das letras, da arte, na alta sociedade. Appareceram mascaras de gosto, algumas cheias de espirito. A

orquestra convidava a dançar, por todos os lados alegrias, luzes, mulheres no mysterio dos trajos. O baile teve um verdadeiro assalto e a sala era digna do véspero com todo o seu pittoresco, com todo o seu apparato, animada pelas risas, pelas faixas, pelas intrigas que se estabeleciam. Aqui e acolá mulheres disfarçadas pareciam fuzillar o olhar de perscrutação como se viessem em busca d'alguem; ou-

tras, enfibradas, passavam por entre a turba alegremente, deixando rastros de moedade e de garribo.

O baile no Theatro D. Amélia foi um êxito em face que, com o de D. Maria e de S. Carlos, teve mais attractivos, e a sala foi cheia de gente de posição, alguns das jantares occupam bellas posições na sociedade.



ALBERTO DE MELLO — CAPITÃO RENARD — JOAQUIM COSTA — MAJOR MIGNONET — AUGUSTO BARFAIO — GENERAL CARPESTIERE — VINTO COSTA — ORSANTO — AUGUSTA BARBOSA — A TROVISQUEIRA — RIBACIO — BODREY

A REPRESENTACAO DA TROVISQUEIRA NO THEATRO D. MARIA, TRADUCAO DE ACCACIO DE PAIVA — A PENULTIMA SCENA DO 3.º ACTO

A peça foi extrahida do romance de Bilac *Um Menage de Garçon* e pertence á moderna escola tanto pela psychologia bem marcada das personagens que á tão bem definida como no romance, assim como pela factura que é excellente. A critica franceza applaudiu Emilio Fabre que fez a obra, diz que dos melhores romances de Bilac derivou assim seu posto em theatro. A empresa do theatro D. Maria prestou um serviço á litteratura, mandando traduzir essa peça que deve conservar-se no cartaz por todos os motivos. Não lhe falta nem verdade, nem acção, nem apl-

-lidos e talis id., utilidade em tanta naturalidade que é um encanto ver a decorear por vezes vivas outras comias, por vezes em scenas e outras em unanidade. A *Trovisqueira*, papel confiado a Augusto Christie é difficil tanto pelas transições successivas como pela figura de uma mulher, mas a actriz cumpriu de uma maneira da medida com toda a arte, assim como Ferreira da Silva na parte de general *Bridas* e como Ignacio no do *Royal*, um o homem militar bravo e interessado, o outro o velho soldado, apuzado e nas mãos d'uma amantissima. Luiz Pinto res-

servou o equilibrio do papel, merecendo louvores, e Augusto de Mello, Joaquim Costa e Carlos Santos nos officios de Napoleão, tiveram tres interessantes typos. Pinto Costa mais uma vez mostrou o seu valor. Faz um coraço, o camarada de major Gille, o primeiro a ser o primeiro a ser o primeiro.

A traducção de Accacio de Paiva é correctissima; no decorrer da peça vê-se a mão d'um grande sensivel mantendo o equilibrio do conjunto que é admiravel.



O HOMEM DO ARCHOTE DEMOROU-SE A FALAR COM O COMMANDANTE DO PIQUETE

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

Mas os seus esforços hercúleos conseguiram apenas abalala.

Cada momento que passava, diminuia a distancia a que galpava o piquete da sege.

O suor cahia em grossas bagas da fronte de Cagliostro.

O Intendente ia então ganhar a partida, apoderando-se d'elle n'uma estrada erma, sem testemunhas e sem escandalo, a dous passos do segeiro assassinado? E era no momento em que conseguira reunir todas as cartas do jogo, que teria de abandonar a partida?

Em revolta contra aquelle destino aziago, que inutilisava as suas maiores obras, como ondas de mar, que subvertem edificios de areia, Cagliostro sacudia de si o desanimo, caminhava até aos cavallos, e segurando a parelha pelos freios, enquanto Pierino fazia sibilar o chicote, n'um formidavel esforço muscular conseguia, ao torcello arranco, desoperar a sege do atoleiro.

Era apenas meia victoria. Os tirantes tinham-se despedaçado; a violencia oncove dos punche da parelha, que nitria, com as longas clinas escovando ao vento, foi ainda necessario atar cordas aos tirantes partidos, remediar aquelle ultimo desastre. Embuçado na capa, Cagliostro rangia os dentes de desespero, caminhava como uma fera na janla, escutando o tropel, cada vez mais proximo, d'aquelles cavallos mysteriosos, que desde Villa Franca ouvia galopar ao longe.

Finalmente, Pierino saltou para a sella, fez estalar o relho e a sege abalou, barulhenta, pela estrada de Runa.

Com a cabeça entre as mãos, fucadas nos joelhos, Cagliostro procurou concentrar-se e analysar, reflectidamente, a sua situação. O seu tenebroso plano consistia em insinuar-se no espirito do Arcebispo, chegar, por intermedio d'elle, até a Rainha, impôr-se, com os seus recursos de empyria, aquella magestade quasi demente, levando-a pela suggestão a renunciar o throno em favor do Principe do Brazil. A certeza de que ella

não resistiria ao seu imperio diabolico, de que poderia governar, dentro em breve, n'aquelle espirito fraco, como um tyranno implacavel, inflammava-o de recrudescida colera contra o Intendente, cuja vigilancia todos os seus artificios não haviam conseguido enganar. Mas uma opanança fortalecia-o ainda, amparando o seu coração forte, educado na lucta, preparado para o perigo. A salvação estava em entrar nas Caldas, antes que aquella matilha de bom fero, solta atrás da sege, o alcançasse. Não se atreveria na corte, contra elle, o Intendente. Restava-lhe ainda o melhor do jogo na mão e defendel-o-hia até á ultima extremidade, n'um tremendo duelo de astucia, de dissimulação, de intriga, de alianças e manhas. Não era com sagões que se prendia Cagliostro!

Aquella alma forte acordava da meditação revigorada, refolta de energia e inquebrantavel fé.

Mas n'esse momento, em que reserguia a cabeça, como um leão victorioso, o cadenciado tropel chegou, mais distincto, aos seus ouvidos.

A sege proseguia, desabalada, pela estrada de Runa, tropeçando nos atoleiros, espirrando lama sob as rodas, traspando os bajoucos. A lanterna illuminava os libaes ensanguentados do cavallo de sella, espicaçados pelas esperas de Pierino.

Então Cagliostro envergon o habito de franciscano, cobria a cabeça com o capuz de burel, ateu á cinta as camandulas, e debruçando-se á portinhola da sege, gritou ao napolitano:

—Mal se avistam as primeiras ceasas de Runa, para!

Pierino voltou-se na sella, assombrado.

—Ainda podemos aguentar uma hora.

Cagliostro rugiu:

—Parces-te coisa que valha a pena uma hora de liberdade?

—Diatalo! Podia ser menos tempo! N'uma hora cae um reino!

—E prendi-se um assassino!

—Senhor, para que paramos, então?

—Para eu descer em Runa...

—E a escolta?

—Perseguirá a sege.

—E quando a alcançar?

—Cortará os tirantes e continuará a galopar até ás Caldas.

—Senhor, já se avistam as luzes de Runa!

—A que distancia?

—A uns mil passos, á direita da estrada.

Cagliostro puchou para os olhos o capuz do habito, guardou os annels, que lhe arrecamavam os dedos, apalpou, sob as camandulas, a batida do espadim e desceu o estribo da sege.

Pierino quiz sopear os cavallos.

—A galopel! A galopel—gritou Cagliostro, saltando á estrada—Corta, os tirantes quando te vires ameaçado!

Adous, até ás Caldas!

A sege embranhou-se na noite escura. As luzes das lanternas apagaram-se subitamente, a uma volta da estrada. Aos ponceos, o rumor das rodas foi diminuindo, até se extinguir por completo, á medida que a estropeada do piquete ia, gradualmente, augmentando de sonoridade.

Então Cagliostro estendeu o braço em direcção a Lisboa e murmurou, com um sorriso de victoria:

—Persegue com todas as tuas escoltas armadas o conde de Cagliostro! Envolve-o n'uma nuvem de espíes! Não é assim que te has de apoderar da minha sombra! E agora, até á primeira, senhor Intendente da Policia!

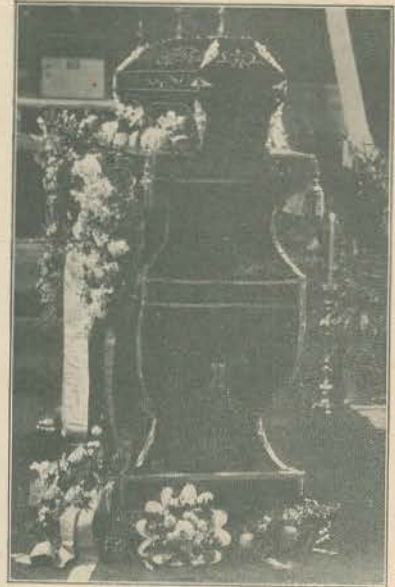
Avisinava-se o tropel da escolta, que por um momento parara no cruzamento da estrada de Runa, para reorientar na escuridão. O vento, que soprava do sul, favorecia a sege, trazendo-lhe o ruído do piquete e levando para o norte o rumor traçoesteiro das rodas.



A MORTE DO MINISTRO DE INGLATERRA — AGUARDANDO O FERRETO À PORTA DO GRAND HOTEL DO BUISSAC
Trabalhos da Photographia Contubrinense gentilmente cedidos à «Illustração Portuguesa»



GABRIELLA JARDIM
CANTORA PORTUGUEZA EM TOURNEE NAS ILHAS



A MORTE DO MINISTRO DE INGLATERRA — O CATAPALCO NA EGREJA DOS CARMEITAS
Trabalhos da Photographia Contubrinense gentilmente cedidos à «Illustração Portuguesa»

CHRONICA ELEGANTE

Continuando o assumpto da mais perfeita actualidade, é justo falar de bailes e festas nocturnas, posto que a *strippe* com o seu cortejo de complicações tenha posto uma nota triste nas distrações carnavalescas e feito renunciar a muitos planos e projectos de divertimentos. Mas, como dizia o Ventura o bom velhote, o tempo não está para lamentações, não é este o lugar de chorar com os que choram, conversemos pois com os que riem.

Actualmente nos bailes ha dois attractivos que sobrelavam a tudo; o *cotillon* para os novos e o *buffete* não só para os velhos mas para todos, porque, na nossa época pratica e materialista, pouca gente ha que não ponha seriamente no seu estomago. As coisas, quer sejam no *buffete*, ou em pequenas merzas, são sempre animadissimas; os perfumes capitosos dos vinhos, as espumas ostentadas do Champagne põem uma nota viva e alegre em todos os rostos juvenis, já excitados pelo suave encanto

O plano só é que apenas está agora admittido o nas *soirées* mais simples.

O *cotillon* que fecha ordinariamente estas festas é sempre succiosamente esperado e graciosamente movimentado.

Tambem houve uma época em que os donos da casa se julgavam na obrigação de *offerrecer* objectos riquissimos para marcas de *cotillon*.

raguettes feitas de rês de prata ou dourada e enfeitadas de fitas e galhos para *parer* os projecteis multicolores e ligeiros.

Os bailes *tracostis* estão postos de parte, não porque deixassem de ser interessantes, mas tornam-se excessivamente dispendiosos e perdem o encanto desde o momento em que o *tracostis* não seja geral. Tambem são esplendidos os bailes ditos historicos á Luiz XIV, Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, etc. Mas, para que sejam completos, todos os convidados devem trazer á época, a decoração das salas e tudo deve ser a caracter.

Houve ultimamente em Paris uma festa n'esto genero na qual até os convidados trajavam no rigor da época, e as loquas e balcebas da colla tambem eram autenticas d'esse tempo.

FIG. 1—*Toilette* de baile em tulle cor de rosa *pailleté* e *brodê* d'argent. *Dessous* em setim mauve.

FIG. 2—*Toilette* de *soirée* Empire para menina de 14 a 18 annos, em *soirah* e chiffon branco com fitas e *co-metes* cor de rosa.



FIGURA 2

Felizmente isso acabou e actualmente procura-se somente variar o mais possivel as marcas, que tom, acima de tudo, o merecimento de apresentar novidades, que distraem e alegam sem molestar ninguém. Aqui é que os organisadores de *cotillon* tem vasto campo para exercer a sua originalidade e o seu espirito.

O *cake-walk*, como era de esperar, já viveu e já passou; nem tinha elementos para se conservar n'um meio fino e elegante. Em questo de damas ainda não se conheceu nenhuma superior á valsa com folhas as suas variantes.

Tem grande successo no final dos *cotillons* a *chouva de rosas* e as batalhas de flores, minuido-se os pares de



FIGURA 3

FIG. 3—*Travesti* *Bouchante* em setim amarello, tunica de gaze lilas atravessada por uma pelle de tigre; guarnições de folhas de vinha e cachos de uvas pretas e brancas.



FIGURA 1

das valsas. N'outros tempos os grandes bailes mettiam sempre grande orchestra; hoje, mesmo nas festas mais brilhantes, é adoptado o *sextetto*, menos atroudor o tanto ou mais atrahente,

Panorama da Palestina

1, Rua Antonio Maria Cardoso, 1

O mais extraordinario trabalho artistico que se tem apresentado em Lisboa.
A pintura e escultura dando a mais completa e exata ideia da realidade.
Perfeita illusao d'uma viagem terra Santa, a patria de Jesus Christo.

Todos os dias das duas da tarde á meia noite.

MERCURIO

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres
Capital 2.000.000\$000

Deposito no Thesouro Federal
Réis 200.000\$0000

Anunciada a funcionar por carta pozta n.º 2

Insc. porada pela Associação dos Empregados no Commercio e Risco de Janeiro

41, Rua Primeiro de Março, 41

Anto no Banco União do Commercio

RIO DE JANEIRO

Tem pago sinistros, abastando reseguros, em seis semestres, mais de 1.000.000\$000 réis

Direccão: José Ribeiro Damascão, Presidente; Thomaz Costa e Joaquim N. Naves da Rocha

Adresse telegraphico: Azougue (Cod.º Rhoiro) Caixa do Correo n.º 26—1—Telephone 339

Tem agencias no Porto e em outras cidades

CASA DE MODAS
Lopes de Sequeira
Rua do Ouro, 2, 285 e 293
LISBOA

VINHOS ESPUMANTE

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA



Valença
AGENTES EM LISBOA: SANTA BARBARA & C.ª, Lda



VIZELLA
RETROZARIA
Fim da estação 78, Rocio, 80
Saldos vantajosissimos
GRANDES DESCONTOS

Photographia Oriental de A. M. ALMEIDA
Campo das Católicas (chalet) — Lisboa
Retratos em todas as generas

Campião & C.ª Rua do Amparo, 118
Loterias á venda — 19 de abril

50:000\$000 Bilhetes a 24000 réis.
40 de junho
60:000\$000 Bilhetes a 30000 réis.

CASA AMIEIRO, SUCCESSORES
TELEPHONE N.º 1110
ATELIER DE ALFAIATE
A. C. LOPES & C.ª
CONFECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS 55, Rua Ivens, 57, 1.º
LISBOA

Escola Estephania
48, Rua d'Arroyos, 48

Alunos internos, semi-externos e externos. — Curso primario, secundario e commercial.
Directo e proprietario Agostinho J. Fortes

Fabrica de carimbos de borra-ficha, madeira e metal de Adelino L. Pedrosa.
Gravuras em todas as generas.
Rua de S. Julião, 108



ANTIGA CASA LEAL
CABEÇALHAS E CRABELES

GUARDA-CHUVAS E BENGALAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS

IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS PRIMEIRAS PRODUÇÕES

COMPLETAS NOVIDADES EM CHUROS DE FANTASIA

R. N. de S. AMPARO, 10
CONCERTOS DE TODOS OS GENEROS

Ilustração Portuguesa
CAPAS ARTISTICAS
Beilhanos capas em percollin encarnada, a ouro e cores, superiormente illustrada por Santos Silva, para a encadernação de cada semestre da notavel revista
Ilustração Portuguesa
Capa e respectivo indice, para cada semestre 700 rs.

A CASA AFRICANA 152, 154, 156 RUA AUGUSTA 152, 154, 155

LIQUIDAÇÃO AUTHENTICA
DE TODOS OS ARTIGOS DE INVERNO

Em virtude da proxima mudança d'este importante estabelecimento e seus grandes armazens para a nova rua situada na mesma rua, para um amplo e espaçoso edificio com vitreos portos e numerosas vitrinas, a

CASA AFRICANA
vende por preços mais baixos e em plena e aberta concorrência com todos os estabelecimentos da capital todas as fazendas, modas e confecções de inverno com descontos enormes e que mais NENHUMA OUTRA CASA pode fazer já porque as fazendas da CASA AFRICANA são compradas directamente e em condições excepcionaes, em virtude das grandes encomendas, e tambem porque deseja saldar toda a existencia dos mesmos artigos de inverno.

SAPATARIA PARISIENSE
EDUARDO DE SÉCOURA
CALÇADOS DE TODAS AS QUALIDADES
55, RUA DE SANTA JUSTA, 57, LISBOA

NESTLE
FARINHA LACTEA

Collares F. C.
FRANCISCO COSTA
Este vinho, genuino de Collares, acha-se á venda nos principaes hotels, restaurantes e mercearias
Deposito geral: Praça da Alegria, 40
LISBOA

O MELHOR DIGESTIVO — TONICO — NEVROSTHENICO

VITALOL
DE Meyrelles & Moura Brasil

A clinica — o superior tribunal da ciencia — tem sancionado o valor curativo do VITALOL nos seguintes casos: heptica de phosphatic tuberculose — Gales — Syphilis — Neurasthenia — Debilidade geral — Surmatura — Gilepsy physical e intellectual — Digestões difficil — Impulsão — Egotamento — etc.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro: Rua S. Pedro, 55 — Rua Gonçalves Dias, 71
Baha: Droguaria America
E EM TODAS AS BUAS PHARMACIAS



COMPANHIA FRANCEZA

D O

GRAMOPHON E

Largo da rua do Príncipe, 8, 1.º - Lisboa

CARNAVAL
1905

Grande collecção de discos comicos e humoristicos proprios para reuniões intimas onde poderá esfusiar a graça e reinar a alegria e a gargalhada.

DISCOS IMPRESSOS
em portuguez, francez, hespanhol, italiano, inglez, e todos os idiomas.

VARIEDADE COLOSSAL DE DISCOS
de musica para dançar, taes como: walsas, polkas, mazurkas, cak-walk, etc., etc.

UM GRAMOPHONE
com os respectivos discos é a melhor orchestra ou musica que pôde haver nos dias de folgança carnavalesca.

AGENTES EM LISBOA

SANTOS DINIZ — Avenida da Liberdade
A. C. CALDERON — Rua de S. Nicolau
LEOPOLDO WAGNER — Rua do Ouro, 72
EDUARDO BAPTISTA — Rua do Ouro, 175

AGENTE NO PORTO

ARTHUR BARBEDO — R. Mousinho da Silveira, 310, 1.º

AGENTE EM BRAGA

MANUEL ANTONIO MANEIRO GOMES

Nova installação da Companhia Franceza do

GRAMOPHONE

Largo da Rua do Príncipe, 8, 1.º - Lisboa

